

>> *Cadernos dos Alunos*

## **Doping no esporte: o que jovens estudantes-atletas sabem?**

Manoela Leiria Heinrich\*  
Maria Eduarda Figueiredo Canabarro de Oliveira\*\*  
Nicole Marcelli Nunes Cardoso\*\*\*  
Daniel Giordani Vasques\*\*\*\*

### **Resumo:**

A partir do assunto doping e antidoping no esporte, este estudo procurou saber o que os alunos-atletas sabiam sobre doping. O objetivo foi compreender quais eram os conhecimentos dos alunos-atletas sobre doping e antidoping. A amostra da pesquisa contou com 15 sujeitos, que são estudantes-atletas do Colégio de Aplicação e que treinavam voleibol ou futsal. Para realizar a pesquisa, foi aplicado um questionário com questões sobre descrição, treinos e competições, doping e antidoping. A pesquisa contou com atletas de 14 a 19 anos. A maioria dos alunos-atletas disputava competições regionais, alguns disputavam competições estaduais, e somente um afirmou competir em nível nacional. Pode-se observar que muitos atletas não souberam explicar com suas palavras o que era doping e, com isso, não souberam indicar quais substâncias são assim consideradas. Porém, é de grande importância que os alunos/atletas aprendam, desde cedo, sobre doping e antidoping, já que o uso dessa estratégia de trapaça pode acarretar em punições.

### **Palavras-chave:**

Doping. Esporte. Escola. Atletas. Estudantes.

### **Abstract:**

From the subject of doping and anti-doping in sport, this study aimed to know what student-athletes knew about doping. The objective was to understand what the student-athletes knew about doping and anti-doping. The research sample included 15 subjects, which are student-athletes of the Colégio

\* Estudante do Colégio de Aplicação da UFRGS. Bolsista do Programa Primeira Ciência. E-mail: manoelaheinrich@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2131089417468811>.

\*\* Estudante do Colégio de Aplicação da UFRGS. Bolsista do Programa Primeira Ciência. E-mail: mm1200488@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8859783096538056>.

\*\*\* Licencianda em Educação Física (UFRGS). Bolsista de Iniciação ao Ensino de Ciências (BIENC – UFRGS). E-mail: nicolem.nunes@hotmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5137-1950>.

\*\*\*\* Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Licenciado e Mestre em Educação Física (UFSC). Professor do Departamento de Expressão e Movimento do Colégio de Aplicação da UFRGS. E-mail: dgvasques@hotmail.com. ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-8955-9676>.

de Aplicação that trained volleyball or futsal. To conduct the research, a questionnaire was applied with questions about description, training and competitions, doping and anti-doping. The research included athletes from 14 to 19 years old. Most student-athletes participated of regional competitions, some were at state competitions, and only one claimed to compete at the national level. It can be observed that many athletes did not know how to explain with their words what doping was and, therefore, did not know how to indicate which substances are considered. However, it is of great importance that student-athletes learn, early on, about doping and anti-doping, since the use of this cheating strategy can lead to punishments.

### Keywords:

Doping. Sport. School. Athletes. Students.

## Introdução

Este artigo é resultante de um projeto de pesquisa realizado com auxílio do Programa Primeira Ciência, o qual concede bolsas de Iniciação Científica para estudantes da educação básica. Nesse programa, um ou mais professores criam um projeto de pesquisa, selecionam estudantes bolsistas que auxiliam a desenvolver a pesquisa e recebem formação de educação científica.

O assunto desta pesquisa é *doping* e *antidoping*, e, como recorte, foi escolhido o tema sobre o que os alunos do Colégio de Aplicação sabem sobre *doping* e *antidoping*, quais são as substâncias proibidas e quais são as consequências ao uso do *doping*.

A pergunta de pesquisa desta investigação foi: “Quais eram os conhecimentos que os atletas do Colégio de Aplicação da UFRGS teriam sobre *doping* e *antidoping*?”, e as perguntas secundárias foram: “Você considera que entende sobre *doping* no esporte?”, “Você acha correto o uso de *doping*?”, “Você acha que ainda existem atletas que usam algum tipo de droga para melhorar o desempenho?”, “Você acha que o atleta/jogador sempre sabe quando está usando alguma substância para melhorar seu desempenho?”, “Você acha que o atleta/jogador que é pego pelo *antidoping* deve ser punido?”, “Que tipo de punição você acha que o atleta/jogador pego no *antidoping* merece receber?”, “Você já teve que realizar algum teste *antidoping* antes de algum jogo ou campeonato?”, “Você acha que o teste de controle de *doping* funciona?” e “Você acha que o *doping* realmente ajuda a melhorar sua performance?”.

A justificativa desta investigação baseia-se na ideia que todos os atletas, deveriam saber o que é *doping* e *antidoping*, quais são as consequências sofridas por quem utiliza esse meio de melhora de desempenho para serem superiores a outros atletas e saber quais substâncias são consideradas *doping*.

O que se sabia, antes de realizar a investigação sobre o tema escolhido era que o *doping* ainda é muito utilizado, mesmo que hoje em dia existam muitos cúmplices que ajudam o atleta a não ser pego no teste, e que o uso do *doping* causa muitas diferenças no corpo do atleta. Dessa forma, o objetivo desta investigação foi compreender quais conhecimentos os alunos-atletas do Colégio de Aplicação da UFRGS tinham sobre *doping* e *antidoping*.

## Revisão da literatura

Para explorar o tema de pesquisa, realizou-se a leitura de quatro textos acadêmicos selecionados a partir de levantamento no Google Acadêmico, sendo dois nacionais e dois estrangeiros, um em língua espanhola e outro em língua francesa.

O primeiro trabalho lido foi escrito em forma de tese e intitulava-se *As diversas dimensões do doping: esporte escolar, mídia e Agenda Olímpica 2020* (SILVA, 2016). O principal aprendizado com este trabalho

foi ver que muitos estudantes ainda usam o *doping*, para conseguir um melhor desempenho, mesmo com toda a tecnologia atual para impedir infratores.

O segundo artigo científico lido intitulava-se “Orientaciones hacia la deportividad de los alumnos de educación física” (SANMARTÍN; DOMÉNECH, 2006). O principal aprendizado com este artigo foi de poder ver que os homens são menos orientados sobre o espírito esportivo do que as mulheres, pois eles têm menos respeito com o adversário, as regras, os juízes e árbitros. Também teve como principal aprendizado, poder ver que alunos do primeiro ano (com 13 anos) tinham mais conhecimento do espírito esportivo, que os alunos do terceiro ano (com 15 anos).

O terceiro trabalho lido foi um capítulo de livro, que se intitula “Dédalo e Ícaro: Esporte, Doping e os valores olímpicos” (FETTER, 2017). O principal aprendizado com este texto foi entender um pouco o desenvolvimento das substâncias, que proporciona um maior desenvolvimento ao atleta, que conhecemos como *doping*.

O quarto artigo científico lido intitula-se “Enquête épidémiologique sur le dopage en milieu scolaire dans la région Midi-Pyrénées” (TURBLIN *et al.*, 1995). Os principais aprendizados com este artigo foram: existem alunos que utilizam *doping* durante competições; o uso de produtos dopantes foi maior nos meninos que nas meninas.

O quinto artigo lido denomina-se “Um ensaio sobre o doping no esporte e a Educação Física escolar” (VASQUES; STIGGER, 2020). A partir da leitura desse artigo, pode-se aprender que a discussão sobre saúde e sobre ética são importantes para se tratar do doping com estudantes.

As principais questões que foram aprendidas com esses autores para se utilizar na pesquisa é de que muitos jovens ainda usam substâncias para conseguir um melhor desempenho, as substâncias mais usadas são: bebidas alcoólicas, suplementos nutricionais, tabaco, estimulantes, drogas ilícitas, esteróides anabolizantes e hormônios, como por exemplo temos o artigo “As diversas dimensões do doping: esporte escolar, mídia e Agenda Olímpica 2020” e o “Enquête épidémiologique sur le dopage en milieu scolaire dans la région Midi-Pyrénées”, sendo que o segundo mostra que a prática esportiva tem uma certa predominância masculina, e também que a prática esportiva diminui com a idade para ambos os sexos e escolaridade, fazendo assim diminuir o interesse pelo uso de *doping*. Notou-se que muitos jovens usam o *doping* no meio de competições, assim como muitos alegam não saber se o produto era mesmo dopante e outros assumem ter usado algum produto dopante em tempos de competições. Foi visto também que quanto maior for a competição, maior é a tentação para o uso de alguma substância para melhorar o seu desempenho.

Também vale citar, que os atletas mais jovens entendem mais sobre *doping*, do que os atletas mais velhos, também é falado que pelo mesmo esporte os homens são menos orientados que as mulheres, como foi apresentado no artigo “Orientaciones hacia la deportividad de los alumnos de educación física”, e entendem mais sobre o desenvolvimento das substâncias, que leva um maior desenvolvimento ao atleta (o *doping*), como foi apresentado no artigo “Dédalo e Ícaro: Esporte, *Doping* e os valores olímpicos”.

## Procedimentos metodológicos

O roteiro básico da pesquisa foi organizado da seguinte forma. Primeiro, foram realizadas leituras de textos, filmes relacionados ao assunto, vídeos e artigos. Depois, foi construído um questionário *online* na plataforma Google Forms, que foi encaminhado para as equipes de voleibol e de futsal masculino e feminino do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse questionário foi respondido por um total de 15 sujeitos. A partir dessas respostas, foram construídos gráficos com os resultados e realizada a análise desses gráficos.

O tipo de pesquisa que foi escolhido para realizar foi qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa tende a coletar informações concretas, dados quantitativos, que podem ser estruturados e tratados de forma estatística. As pesquisas qualitativas, por sua vez, coletam informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando percepções e pontos de vista.

A pesquisa foi realizada como um estudo de caso. Essa pesquisa é um estudo de caso porque busca determinar ou testar uma teoria. Através de informações, entrevistas, pesquisas, questionários e artigos procurando esclarecer sempre o contexto estudado. Os estudos de caso são tipos de pesquisa que se caracterizam por explorar um assunto abordando as diferentes perspectivas que envolvem o tema, descrever o estudo abordado analisando a construção e desenvolvimento de teorias novas que confrontadas com as existentes proporcionam novos conhecimentos (OLIVEIRA, c2006-2021).

O instrumento de coleta de dados foi elaborado da seguinte forma: O questionário foi feito com o intuito de compreender, o que os atletas do Colégio de Aplicação sabem sobre *doping*. As perguntas realizadas foram divididas em três partes, descritas a seguir.

A primeira parte das perguntas foi a Descritiva, com perguntas sobre os alunos-atletas como a idade, o gênero, a etnia e o lugar que mora. A segunda parte foi a de Treinos e Competições, com perguntas sobre a vida esportiva do atleta como, por exemplo, qual esporte ele treina, se treina na escola ou em outro lugar, quantas vezes na semana os atletas-estudantes treinam, quantas horas o esportista treina, se já ganhou alguma competição e a qual nível de competição se refere.

E a terceira e última parte é sobre *Doping*, com perguntas sobre o que os alunos-atletas acham/sabem sobre *doping* como, por exemplo, se o atleta-estudante acha que entende sobre *doping*, se o atleta-estudante respondeu que sim, tem a pergunta sobre o que entende; se o esportista acha correto o uso do *doping*; se o atleta-estudante acha que ainda tem atletas que usam *doping* para melhorar o seu desempenho; se o aluno-atleta acha que o atleta/jogador sabe que está usando *doping*; se a esportista acha que o atleta pego tem que ser punido, que tipo de punição o atleta merece; se o atleta-estudante já teve que realizar algum teste de *doping*; se o esportista acha que o controle de *doping* funciona; se o aluno-atleta acha que o *doping* melhora o desempenho e quais são as substâncias que o atleta-estudante conhece, que é considerada *doping*.

O questionário foi enviado por e-mail e também foi compartilhado nos grupos de Whatsapp dos atletas que treinavam voleibol (feminino e masculino) e futsal (feminino e masculino). Junto ao questionário foi enviado um pequeno texto explicando o conteúdo e agradecendo por ter dado atenção a tal tarefa.

As respostas que eram de escolha múltipla foram analisadas em forma de gráficos, enquanto as respostas que necessitavam escrita foram descritas separadamente. Para analisar as informações coletadas, se realizou um processo de leitura dos dados anotados do sujeito. A partir de uma quantificação das situações e ações realizadas pelo sujeito, buscou-se analisar situações repetitivas, bem como situações peculiares.

## Resultados

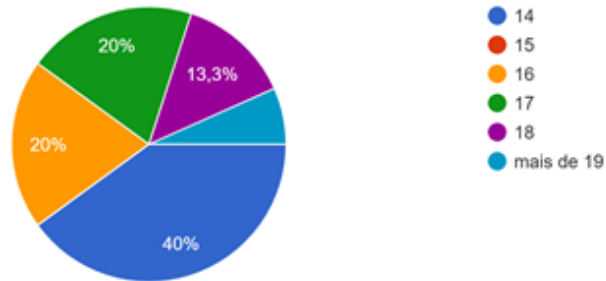
### Análise descritiva dos sujeitos

A análise dos resultados procurou, nesse primeiro momento, realizar uma análise descritiva dos alunos-atletas do Colégio de Aplicação. O questionário foi enviado para todos os atletas do Colégio de Aplicação, mas só 15 responderam. Entre eles temos 6,7% (um atleta) tem mais de 19 anos, 13,3% (dois atletas) tem 18 anos, 20% (três atletas) 17 anos, 20% (três atletas) 16 anos e a maioria 40% (seis atletas) com 14 anos.

**Gráfico 1 – Idade dos estudantes-atletas**

Qual sua idade?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao questionar 46,7% (sete atletas) são do sexo masculino e 53,3% (oito atletas) são do sexo feminino. Com todos gráficos e respostas, tivemos em média 13,3% (dois atletas) são pardas, 20% (três atletas) são negras e 66,7% (dez atletas) são brancas, e pudemos perceber que a maioria mora em Porto Alegre capital 60% (nove atletas), já os outros estão divididos entre Alvorada 13,4% (dois atletas) e Viamão 26,7% (quatro atletas).

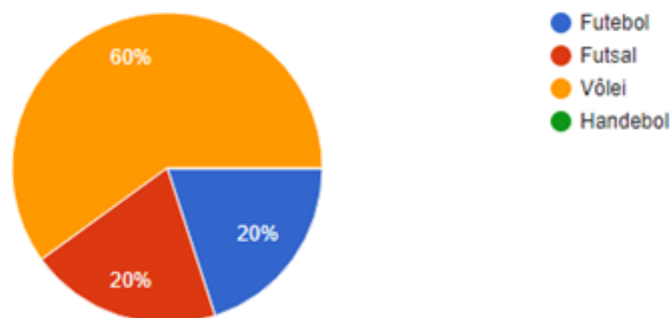
### Sobre treinos e competições

A segunda categoria de respostas buscou entender o que os alunos-atletas do Colégio de Aplicação praticam fora da escola. Quando tal pergunta foi elencada, 20% (três atletas) treinavam futebol, 20% (três atletas) treinavam futsal e 60% (nove atletas) treinavam vôlei. Os locais de treino foram: 6,7% (um atleta) treina na escola e em outro lugar, 6,7% (um atleta) treina numa escola de futebol, 13,4% (dois atletas) treinam no Grêmio Náutico União (GNU) e 73,3% (onze atletas) treinam na escola.

**Gráfico 2 – Modalidades esportivas que estudantes-atletas afirmam praticar**

Você treina qual esporte?

15 respostas

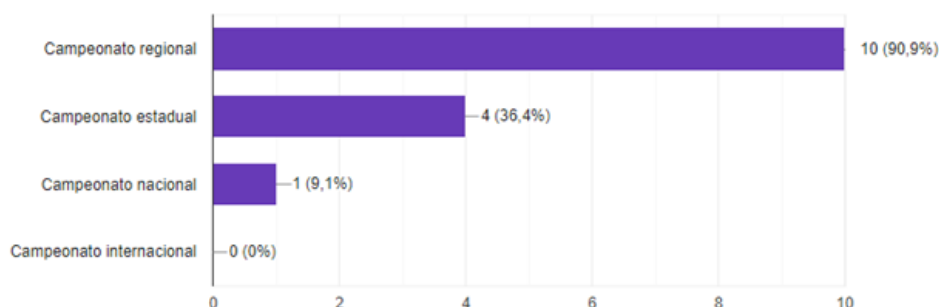


Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando os atletas foram indagados com qual frequência treinam, verificou-se que 6,7% (um atleta) treinam apenas um dia da semana, 20% (três atletas) treinam apenas 4 dias, 33,3% (cinco atletas) treinam apenas 3 dias e 40% (seis atletas) treinam apenas 2 dias. Duração dos treinos, 6,7% (um atleta) treina por mais de 5 horas por dia, 20% (três atletas) treinam 1 hora por dia, 20% (três atletas) treinam 2 horas por dia, 20% (três atletas) treinam 3 horas por dia e 33,3% (cinco atletas) treinam 4 horas por dia.

Ao se questionar quantos alunos-atletas já ganharam algum campeonato, 26,7% (quatro atletas) nunca ganharam um campeonato e 73,3% (onze atletas) já ganharam algum campeonato. Quais campeonatos ganharam, 9,1% (um atleta) ganhou um campeonato nacional, 36,4% (quatro atletas) ganharam um campeonato estadual e 90,9% (dez atletas) ganharam um campeonato regional.

**Gráfico 3 – Tipos de competição que os estudantes-atletas afirmaram participar**



Fonte: Elaborado pelos autores.

## Sobre doping e antidoping

A terceira categoria de análise procurou analisar o que os alunos-atletas do Colégio de Aplicação sabem sobre *doping* e *antidoping*. Ao questionar os atletas, 13,3% (dois atletas) consideram que entendem sobre *doping* no esporte, 20% (três atletas) consideram que não entendem sobre *doping* no esporte e 66,7% (dez atletas) consideram que entendem um pouco sobre *doping* no esporte.

Quando se foi perguntado, apenas oito responderam à pergunta.

**Figura 1 – “O que é *doping*?”, segundo os estudantes-atletas**

Movimento do corpo, regras, movimentação, tática... Pergunta muito ampla.
eles usam pra ir mlhr q outro atleta
Que é uma pratica antidesportiva, para se vantagiar dos outros.
Doping são substâncias ou drogas que podem fazer o atleta ter um desempenho superior ao de outros atletas em competições oficiais
Que o doping é o nome que se dá para as drogas.
doping é quando uma pessoa usa um tipo de drogas que para melhorar o seu empenho naquele esporte
entendo que os atletas tomam substâncias ilegais para melhorarem seu desempenho em uma competição
Utilizar de terceiros para obter vantagem.

Fonte: Elaborada pelos autores.

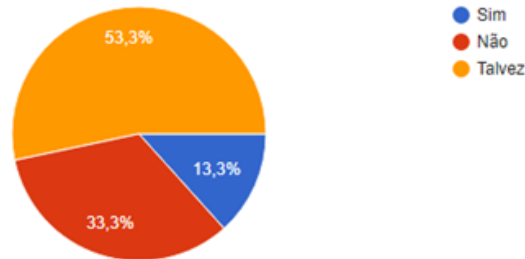
Ao questionar sobre o uso do *doping*, 100% (quinze atletas) acham que não é correto o uso de *doping*, 100% (quinze atletas) acham que ainda existem esportistas que usam o *doping* como um meio de melhorar seu desempenho.

Ao questionar se o atleta sabe que está usando *doping*, 13,3% (dois atletas) acham que o atleta sabe quais substâncias são consideradas *doping*, 33,3% (cinco atletas) acham que o atleta não sabe quais substâncias são *doping* e 53,3% (oito atletas) acham que talvez o atleta saiba quais são os tipos de substâncias são *doping*.

#### Gráfico 4 – Percepção dos estudantes-atletas sobre os conhecimentos do assunto

Você acha que o atleta/jogador sempre sabe quando está usando alguma substância para melhorar seu desempenho?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

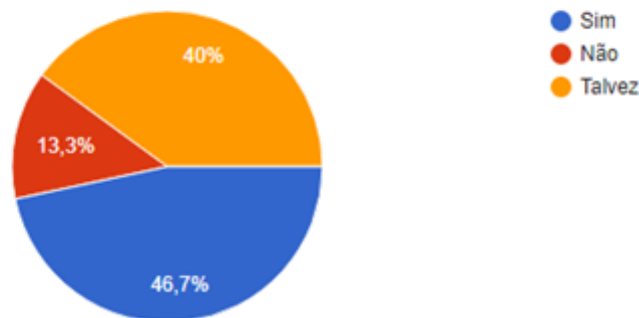
Quando se foi perguntado, os atletas-estudantes achavam que o atleta pego no *doping*, 40% (seis atletas) talvez mereça alguma punição e 60% (nove atletas) acham que sim o atleta deve ser punido. Que tipo de punição o atleta merece, 6,7% (um atleta) acha que a punição merecida é não poder participar de competições oficiais, 6,7% (um atleta) acha que a punição merecida deve ser feita de acordo com a quantidade usada, 26,7% (quatro atletas) acha que a punição merecida é não poder jogar por um ano e 60% (nove atletas) acha que a punição merecida é não poder jogar por alguns meses.

Quando perguntados, 6,7% (um atleta) dos atletas tiveram que realizar um teste *antidoping* e 93,3% (quatorze atletas) nunca tiveram que realizar um teste *antidoping*. Sobre o controle *antidoping*, 13,3% (duas atletas) acham que o teste *antidoping* não funciona, 40% (seis atletas) acham que talvez o teste *antidoping* funciona e 46,7% (sete atletas) acham que o teste *antidoping* funciona sim.

#### Gráfico 5 – Percepção dos estudantes-atletas sobre a eficiência do *antidoping*

Você acha que o teste de controle de doping funciona?

15 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando foi perguntado à percepção dos atletas-estudantes sobre o uso do *doping*, 6,7% (um atleta) acha que o *doping* não melhora o condicionamento físico, 33,3% (cinco atletas) acham que o *doping* melhora o condicionamento físico e 60% (nove atletas) acham que talvez o *doping* melhore o condicionamento físico.

**Figura 2 – Conhecimentos dos estudantes-atletas sobre as substâncias proibidas**

Você conhece alguma substância que seja considerada doping?

10 respostas

Não, pois nunca usei.
não, desculpa
Pior que não
Anabolizantes
Maconha, Neosaudina e cafeína
nop
não
a cafeína?
Não
Energetico talvez

Fonte: Elaborado pelos autores.

No momento em que se questionou apenas 10 atletas-estudantes responderam a pergunta, sendo que alguns atletas apenas colocaram um “não” e outros colocaram alguma substância que já ouviram falar ou ler. Dando a perceber que algumas pessoas, não possuem conhecimento sobre *doping*.

## Conclusões

O objetivo deste trabalho foi, desde o princípio, estudar, ler e entender um pouco mais sobre o que era *doping* e *antidoping* no esporte. Com isso, levamos até os alunos do Colégio de Aplicação, mais especificamente aos alunos que praticam Vôlei e Futsal na escola, e alunos-atletas que praticam fora da escola, um questionário onde eles teriam que responder perguntas relacionadas ao que eles entendiam sobre o assunto *doping* e *antidoping* no esporte, se achavam certo o uso do *doping*, dentre outras perguntas que visavam entender o conhecimento deles sobre o tema.

Pode-se verificar nos resultados, entre os quais a primeira parte é a análise descritiva, com perguntas de idade, gênero, etnia e lugar onde mora. Podemos ter por base que 40% (seis atletas) têm 14 anos e que 53% (oito atletas) são do sexo feminino. A maioria dos atletas 66,7% (dez atletas) se declarou como brancos, e os que responderam ao questionário são moradores de Porto Alegre, Viamão e Alvorada, sendo que 60% (nove atletas) afirmam residir em Porto Alegre.

Ao analisar os resultados sobre treinos e competições, onde foram perguntados sobre esporte que treinam, local, quantidade de dias, quantidade de horas, se já ganharam algum campeonato e se já ganharam, qual foi. Temos como base que 60% (nove atletas) treinam vôlei, 20% (três atletas) treinam futsal e 20% (três atletas) treinam futebol. Maioria dos atletas 73,3% (onze atletas) já ganharam algum campeonato e 26,7% (quatro atletas) nunca ganharam um campeonato, das pessoas que já ganharam 90,9% (dez atletas) ganharam um campeonato regional, 36,4% (quatro atletas) ganharam um campeonato estadual e 9,1% (um atleta) ganharam um campeonato nacional.



Sobre a parte que questionou os conhecimentos e percepções sobre *doping* e *antidoping*, temos como resultados principais as respostas da pergunta “o que você entende sobre o *doping*?”, onde certos estudantes-atletas sabiam, outras mostraram ter dúvidas e, ainda, algumas responderam de forma pouco elaborada. Nas respostas da pergunta “você conhece alguma substância que é considerada *doping*?”, algumas das respostas indicavam certa substância enquanto outras responderam que “não”, dando a entender que muitos atletas não possuíam conhecimento sobre *doping*.

Neste estudo, procurou-se entender quais os conhecimentos que os estudantes-atletas tinham sobre o tema *doping-antidoping*. A amostra da pesquisa contou com atletas de 14 a 19 anos que treinavam voleibol e futsal na escola. A grande maioria dos atletas disputava competições regionais, alguns disputavam competições estaduais, e somente um afirmou competir em nível nacional. Pode-se observar que muitos atletas não souberam definir o que é *doping*, bem como não puderam indicar quais substâncias são assim consideradas. Porém é de suma importância que os alunos/atletas aprendam, desde cedo, sobre *doping* e *antidoping*, já que o uso dessa estratégia de trapaça pode acarretar em punições.

## Referências

FETTER, Julio Cezar. Dédalo e Ícaro: esporte, doping e os valores olímpicos. In: RUBIO, Katia. *Esporte e Mito*. 1. ed. São Paulo: Laços, 2017. p. 73-88.

OLIVEIRA, Emanuelle. Estudo de caso. *Infoescola*, c2006-2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/>. Acesso em: 13 maio 2020.

SANMARTÍN, Melchor Gutiérrez; DOMÉNECH, Cristina Pilsa. Orientaciones hacia la deportividad de los alumnos de educación física. *Apunts Educación Física y Deportes*, Barcelona, n. 86, p. 86-92, 2006.

SILVA, Paulo Rodrigo Pedroso da. *As diversas dimensões do doping: esporte escolar, mídia e Agenda Olímpica 2020*. 2016. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TURBLIN, Philippe *et al.* Enquête épidémiologique sur le dopage en milieu scolaire dans la région Midi-Pyrénées. *Science & Sports*, The Netherlands, n. 10, p. 87-94, 1995.

VASQUES, Daniel Giordani; STIGGER, Marco Paulo. Um ensaio sobre o doping no esporte e a Educação Física escolar. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, 2020.

Data de submissão: 17/06/2020

Data de aceite: 22/10/2020